

## UMA ANÁLISE DO LIVRO "EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS" DE HUDSON VENTURA TEIXEIRA

LIMA, Marco Antônio Oliveira<sup>1</sup>; SOUZA, Caxias Arlen G. de<sup>2</sup>; JÚNIOR, Rogério de Oliveira Mendes<sup>3</sup>; PAULA, Maristela Vicente de<sup>4</sup>.

**Palavras-Chave:** Educação Física escolar, ensino fundamental, livro didático.

### 1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Ao nos reportarmos à Educação Física escolar, reconhecemos desafios semelhantes aos presentes na educação em geral, que possui a tarefa de colaborar com a formação do cidadão, direcionando os esforços para a compreensão da forma pela qual o conhecimento chega ao aluno e por quais abordagens ele se constrói.

Na perspectiva da necessária mudança de paradigma, a Educação Física escolar também ainda precisa vencer as dissociações, as super-especializações, tão debatidas, no entanto em algumas realidades ainda presentes na lógica das aulas, onde seu conhecimento, nesses casos tratado apenas na ótica da prática do movimento, negligencia a sua diversidade, a sua complexidade e a sua multidimensionalidade, tanto quanto nos parece negar que este conhecimento também possa encontrar em fontes escritas (textos pedagógicos) mais um caminho necessário para sua apropriação.

A aula de Educação Física na educação básica sem a presença do recurso bibliográfico, que constitui uma referência para alimentar o debate, enfrenta maiores dificuldades em viabilizar a discussão e, portanto de se chegar à complexidade. O aluno passa a ser refém de uma única visão de mundo, mesmo que além das visões que ele traz de suas vivências particulares, existe aquela que o professor possui e que poderá ganhar status de verdade, se não houver recursos para confrontá-la a outros olhares da mesma questão.

Nessas circunstâncias questionamos se a Educação Física no universo da escola cumpre o seu papel social, haja vista que é principalmente pelo intermédio dessa instituição que se deve dar à implementação do saber sistematizado numa perspectiva de homem que está no mundo e com o mundo, construindo-o e transformando-o, bem como a si próprio.

A de travar relações permanentes com este mundo, que decorre pelos atos de criação e recriação, o acrescentamento que ele faz ao mundo natural, que não fez, representado na realidade cultural. E de que, nestas relações com a realidade e na realidade, trava o homem uma relação específica – de sujeito para objeto – de que resulta o conhecimento, que expressa pela linguagem. (FREIRE, 1989, P. 104.)

Analisando sobre essa ótica, nos parece que a tarefa social da Educação Física na escola pode estar sendo comprometida com a ausência do registro escrito dos seus conteúdos, ao menos no que diz respeito a uma bibliografia destinada ao público do ensino fundamental e médio, posto que as produções da área estão mobilizadas para atingir aos intelectuais e ao nível superior de ensino.

Assim, também, o compromisso dessa disciplina com a construção da escola democrática e com a formação para a cidadania fica pervertido, na medida em que estão inviabilizadas as possibilidades de se realizar consultas a variadas fontes de uma mesma temática, inviabilizando a contraposição de idéias, o posicionamento por algumas perspectivas e não outras, o que ocasiona estímulo a simples reprodução do conhecimento, sem o envolvimento construtor ou reconstrutor do saber, requisito indispensável para a formação da autonomia.

Portanto não é suficiente entender o uso do apoio bibliográfico para o ensino da Educação Física na escola apenas como mais um recurso para auxiliar esse processo. Posto que tornar sua participação relevante, junto aos objetivos da Educação Física na escola, está atrelada á prática pedagógica do professor.

Nessa perspectiva questionamos, se dentro desse propósito de assumir a sua parcela na tarefa de formação desses sujeitos no âmbito da escola, a disciplina Educação Física como componente do currículo escolar, o poderá fazer de fato, não tendo disponível, ao que nos parece, uma oferta de recurso bibliográfico suficiente e adequado, dispensado ao aluno do ensino fundamental.

Ao apresentarmos estes questionamentos, não pretendemos desta forma, sugerir ou defender a implementação da aula teórica de Educação Física, o que nos parece uma forma de reforçar o dualismo na área, ressaltando momentos e locais distintos para se pensar e para praticar atividade física. Assim como não pretendemos propor a elaboração do livro didático da área, sobre pena de restringirmos as possibilidades de pesquisa, de busca desse conhecimento, em um universo muito maior de oferta, que acreditamos ainda não existir, de bibliografias tratando dos mais variados temas da cultura corporal nos seus múltiplos aspectos. Mesmo entendendo que o livro didático cumpre com o seu papel dentro do nosso modelo atual de educação, contribuindo com o estabelecendo do dialogo entre professor, aluno e conhecimento.

## **2. OBJETIVO**

Esse estudo tem como objetivo realizar uma síntese da obra ***Educação Física e Desportos*** de Teixeira (1996), que se trata de um livro didático de Educação Física voltado para o aluno da educação básica, caracterizando-se por representar a única obra de divulgação nacional direcionada a esse público<sup>1</sup>.

## **3. METODOLOGIA**

Usamos como referência de análise Costa, Freitag, Motta, (1997) no que se refere à discussão do aspecto ideológico no livro didático, quanto ao texto e a imagem.

Em nossa análise, nos limitamos a levantar fatores de composição da obra em estudo, buscando identificar as referências apresentadas no corpo do livro que indiquem suas perspectivas pedagógicas.

## **4. ANÁLISE DOS DADOS**

A obra é dividida em sete unidades, que discutem os jogos, desportos, ginástica olímpica, entre outros, além de dados históricos, regras, aspectos técnicos e táticos, ofensivos e defensivos. Tais assuntos são discutidos ao longo das unidades por meio de capítulos, sendo um total de quatro capítulos por unidade.

O primeiro aspecto pelo qual o livro nos chama atenção refere-se à predominância na apresentação dos textos, suas discussões e imagens, da referência denominada na Educação Física como Aptidão Física. Tal abordagem caracteriza-se segundo Soares et al

---

<sup>1</sup> Esta análise apresenta-se como uma produção oriunda do projeto de pesquisa denominado, *A utilização de apoio bibliográfico como recurso metodológico para o ensino da Educação Física no nível fundamental de escolarização na cidade de Catalão-GO*. Vinculado ao Campus de Catalão/UFG.

(1993) por fundamentar-se em aspectos biológicos da atividade física, selecionando os mais habilidosos e excluindo os demais.

Nos textos do livro, seja nas discussões do desporto ou da ginástica olímpica é marcante a preocupação em aprimorar o gesto técnico do aluno, em busca de resultados favoráveis estimulados pela competição.

Para as atividades a seguir, você vai precisar de um alvo (que você mesmo pode desenhar sobre uma folha de papel) fixado em uma parede, de uma bola e de algumas latas vazias. Treine bastante e desafie seus colegas, transformando a atividade em jogo. ... Pegue a bola distancie-se uns 5 metros do alvo. Então, corra e quando estiver a 2 metros dele arremesse a bola com uma das mãos. Repita, utilizando a outra mão para o arremesso. Ganha quem acertar mais vezes o alvo..., (TEIXEIRA, 1996, p. 91).

Isso também fica evidenciado ao analisarmos as imagens apresentadas no livro, que predominantemente ilustram equipes uniformizadas, equipamentos específicos da prática desportiva, torcedores e árbitros, demonstrando um ambiente de competições. Tais imagens também não fazem nenhuma alusão às diferenças de classe social e ilustram condições ideais para a prática das atividades, negando a existência dos excluídos, bem como a própria condição sócio-econômica brasileira.

Sobre esse aspecto Soares et al (1993) que apresenta uma proposta metodológica para o trato com a Educação Física escolar tendo como objeto de estudo a cultura corporal, faz uma reflexão sobre o significado do modelo da aptidão física como norteadora das aulas e os conteúdos da referida disciplina e propõem uma análise dos elementos históricos, políticos e sociais que os envolvem.

Outra questão que nos chama a atenção no trato com o esporte é quanto à maneira a qual o autor (TEIXEIRA, 1996) se apropria do mesmo, reduzindo-o a perspectiva de rendimento. Situação evidenciada quando o autor se refere ao basquetebol na seguinte fala:

O objetivo do jogo é “fazer cestas”, ou seja, fazer com que a bola atravesse a cesta do campo adversário de cima para baixo. Vence a partida a equipe que tiver feito o maior número de cestas e, conseqüentemente, também o maior número de pontos. (TEIXEIRA, 1996, p. 127).

Entretanto, Santana (2004), ao discutir sobre o ensino do futsal na iniciação e especialização esportiva, apresenta uma perspectiva que avança sobre esse olhar reducionista do esporte apontando elementos que além da criatividade preocupa-se com o estabelecimento das relações humanas, e da reflexão sobre formas de se pensar e vivenciar práticas desportivas, com vistas ao aprimoramento do sujeito e não somente do gesto motor.

O ponto é criar, no contexto, a busca da excelência. A partir daí tudo é relevante: respeitar o (a) adversário (a); jogar lealmente; aplicar taticamente, o que se treinou; construir lealmente uma auto-estima positiva; respeitar a arbitragem; aprimorar as habilidades técnicas; (SANTANA, 2004, p.58).

Teixeira (1996) também faz um resgate histórico dos conteúdos presentes em seu livro, porém não há uma discussão crítica acerca da origem e evolução, restringindo-se a apresentação de dados e datas descontextualizados dos momentos e locais históricos, e suas implicações sociais, políticas e econômicas.

A obra também passa uma visão de sobreposição do esporte em detrimento a outros jogos, os quais devem ser praticados para se aprender aspectos técnicos das modalidades esportivas como no caso da peteca onde o autor sugere que a mesma deve ser praticada para se preparar para o voleibol, desconsiderando-a como um conteúdo autônomo na disciplina Educação Física.

Retomando a análise das imagens, nos chamam a atenção às ilustrações que retratam crianças se divertindo, demonstrando situações de plena disputa entre uma equipe e outra, permanecendo o sorriso nos rostos dos jogadores. Tais imagens transmitem a idéia da inexistência de conflito e contradições em meio às práticas competitivas nas situações de vitória, derrota, entre outras.

#### 4. CONCLUSÃO

Mesmo mediante as contradições levantadas em nossa análise sobre a obra de Teixeira (1996) compreendemos que a mesma possui relevância uma vez que se constitui de uma das únicas obras na área de Educação Física voltada para o aluno da educação básica.

Essa breve análise demonstrou a necessidade de outras produções no campo da Educação Física escolar que tenham como perspectiva o aluno e a sua formação para a autonomia (FREIRE, 1980).

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. *Conscientização – Teoria e Prática da Libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. Trad. Kátia de Mello e Silva; - 3 ed. – São Paulo: Moraes, 1980. 102 p.

FREIRE, P. **Conscientização** – Teoria e Prática da Libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Trad. Kátia de Mello e Silva; - 3 ed. – São Paulo: Moraes, 1980. 102 p.

COSTA, W.F. FREITAG, B.; MOTTA, V.R.; *O livro didático em questão*. – 3.ed. – São Paulo: Cortez, 1997. 159 p.

SOARES, C. L. et al. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo, Cortez, 1993.p. 119.

SANTANA, W. C. de. *Futsal: Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização*. Campinas, Autores Associados, 2004. p. 144.

TEIXEIRA, H. V. *Educação Física e Desportos*. São Paulo, 2ª ed. Editora Saraiva, 1996. p. 286.

#### FONTE DE FINANCIAMENTO – PROLICEN/UFG.

Comunicação Oral

Recurso para apresentação: Data-show ou retroprojeter.

---

<sup>1</sup> Monitor do projeto de pesquisa. Faculdade de Educação Física/Campus de Catalão – UFG. marcolivg@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Monitor do projeto de pesquisa. Faculdade de Educação Física/Campus de Catalão – UFG.

<sup>3</sup> Monitor do projeto de pesquisa. Faculdade de Educação Física/Campus de Catalão – UFG.

<sup>4</sup> Orientadora. Faculdade de Educação Física/Campus de Catalão – UFG .